



*Revista Metalinguagens*, v. 8, n. 3, Outubro de 2021, p. 9-12  
Entrevista com Renata Barbosa VICENTE, Maria Célia LIMA-HERNANDES e Cristina Lopomo DEFENDI

## ENTREVISTA



(Foto: Cristina, Maria Célia, Renata)

*Profª Drª Renata Barbosa Vicente<sup>1</sup>*

*Profª Drª Maria Célia Lima-Hernandes<sup>2</sup>*

*Profª Drª Cristina Lopomo Defendi<sup>3</sup>*

Por: Mayra PINTO<sup>4</sup>

---

1 Doutora e Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Docente Adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Presidenta do Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP), 2019. *Curriculum Lattes*: <<http://lattes.cnpq.br/2541553913706614>>.

2 Pós-doutora pela Universidade de Macau; Doutora em Linguística Teórica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); Mestre em Neurociências pela Universidad Europea Miguel de Cervantes – IAEU – Espanha. Docente Titular da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP; Docente visitante da Universidad de la Republica (Uruguai), em 2010, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Sichuan (China), em 2015, e d'A Université de Lille (França), em 2019. *Curriculum Lattes*: <<http://lattes.cnpq.br/9911064074235775>>.

3 Doutora e Mestre em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); Bacharel e Licenciada em Letras – Português pela FFLCH/USP. Docente titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e coordenadora do subprojeto PIBID Letras – *Campus* São Paulo (editais 61/2013 e 7/2018). *Curriculum Lattes*: <<http://lattes.cnpq.br/6180123873809208>>.

4 Pós-Doutora e Doutora em Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Didática pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Endereço eletrônico: <[mayrapinto@ifsp.edu.br](mailto:mayrapinto@ifsp.edu.br)>.



*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Como surgiu o *Simpósio Interdisciplinar de Estudos da Linguagem (SINTEL)*?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* A ideia de fazer o SINTEL surgiu exatamente em março de 2020, pouco tempo depois de ter sido decretada a pandemia da COVID-19. Quando todos deveriam se isolar, manter o distanciamento social, paradoxalmente surgiu também a preocupação em manter a interação entre as pesquisas no campo dos estudos de linguagem e, conseqüentemente, estreitar os diálogos e discussões acadêmicas com os colegas pesquisadores de outras instituições. Então, Renata, que começou a atuar no recém-aprovado *Programa de Estudos da Linguagem – PROGEL* da UFRPE, passou a se perguntar sobre quais alternativas, sem apoio financeiro, teria para instigar seus alunos da iniciação científica e da pós-graduação a participarem de algum evento de caráter interdisciplinar em estudos da linguagem, em que pudessem expor e discutir os trabalhos com outros acadêmicos. Compartilhou seus anseios com os estudantes da pós-graduação e, resumidamente, surgiu a ideia embrionária de fazer o SINTEL.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Dessa ideia embrionária, como outras instituições passaram a ser parceiras?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* Em uma conversa informal com a Professora Cristina Defendi do IFSP, Renata compartilhou essa ideia e, quando nos demos conta, já estávamos estruturando o SINTEL, pensando em ferramentas online, datas do evento, forma de inscrição e etc. Naquele momento, não tivemos dúvidas de que poderíamos fazer uma forte parceria de nossas instituições em que os docentes e discentes



seriam os grandes beneficiados com os diálogos que um evento como aquele poderia proporcionar. Entretanto, aquela conversa não finalizou ali; havia um elo acadêmico que sempre percorreu nossas vidas, que era o grupo de pesquisa do qual também fazemos parte, liderado pela Prof<sup>a</sup> Maria Célia Lima-Hernandes. Foi aí que estruturamos o SINTEL a partir da parceria entre UFRPE, IFSP e USP, instituições a que somos vinculadas.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Qual a missão do SINTEL?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* É muito difícil falar em uma única missão, mas acreditamos que a meta central é promover a difusão do conhecimento científico dos estudos de linguagem em uma perspectiva interdisciplinar. Reiteramos ainda que essa missão abarca algumas outras, tais como, fazer isso de modo acessível, preferencialmente de forma gratuita, ao estudante de graduação e de pós-graduação e a pesquisadores, dando oportunidade a que os jovens pesquisadores de iniciação científica discutam, na modalidade oral, suas pesquisas. Neste último caso, sabemos que muitos eventos dão oportunidades para estudantes da iniciação científica para apresentação de trabalho apenas na modalidade pôster. Portanto, o SINTEL traz com seu surgimento um diferencial na divulgação científica.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Quais as expectativas para o futuro com o SINTEL?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* Depois de vivenciarmos uma pandemia e ver o quanto a vida é fugaz, todas as expectativas são vistas a curto prazo (risos). De antemão, trata-se de um evento anual, gratuito, que, na atual conjuntura, nunca teve apoio financeiro e que vem se fortalecendo a cada edição através de esforços de



pesquisadores e estudantes da iniciação científica e da pós-graduação voluntários que se comprometeram com o desenvolvimento da ciência do nosso país. O que podemos afirmar é que o evento é itinerante. Sua primeira edição (2020) foi sediada pela UFRPE, a segunda edição, em 2021, foi sediada pelo IFSP e, em 2022, o SINTEL será sediada pela USP. A cada ano, o evento, totalmente online, vem se revestindo de novas tecnologias e aprimorando sua programação com lives, minicursos, palestras e, evidentemente, as discussões de qualidade dos trabalhos nas apresentações dos simpósios. A princípio, o que podemos dizer é que estamos discutindo a possibilidade de a quarta edição ser sediada por uma instituição internacional em parceria com as instituições fundadoras do SINTEL. Estamos discutindo a respeito com a Associação Internacional de Linguística do Português, cuja presidência é ocupada pela Profa. Dra. Maria João Marçalo, da Universidade de Évora. Vamos aguardar as surpresas!

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Existe a possibilidade desse evento passar a ser presencial?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* Nunca discutimos essa possibilidade, justamente porque será preciso avaliar como os eventos fluirão nesta área após este período de pandemia. É fato que o SINTEL tem sido um grande sucesso científico na modalidade totalmente online, mas não descartamos a possibilidade de uma edição especial, até mesmo em algum evento que dialogue com a missão, os objetivos e os propósitos do SINTEL.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Quais as contribuições do SINTEL para os estudos da linguagem?



*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi)*: Além da difusão científica, que, por si só, é uma grande contribuição para os estudos atualmente conduzidos num período de recente, mas duradouro isolamento social, o SINTEL congrega vozes da diversidade. Os eventos *on line* nos mostraram essa espécie de ponte que se desenha entre várias instituições distribuídas de forma totalmente mesclada nas várias salas virtuais criadas, nos debates conduzidos e nas interações praticamente impossíveis se o evento tivesse outro formato. As parcerias que brotaram nesses eventos são, sem sombra de dúvidas, um legado importante.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto)*: Como tem sido o trabalho com os diferentes grupos na organização?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi)*: A gestão é uma das habilidades que todo pesquisador aprende a desenvolver ao longo de sua carreira. Na gestão do SINTEL, para que o trabalho em equipe fluísse, foi exigido de cada um de nós, que integrou os vários campos de atuação na realização de eventos acadêmico-científicos, muita habilidade, compromisso e compreensão dos seus líderes. Primeiramente, procuramos identificar os perfis dos alunos e direcioná-los para as frentes de atuação em um evento: equipe da secretaria, da divulgação, da monitoria, da publicação, do certificado e etc. Procuramos manter um clima motivador e fazer das dificuldades momentos de superação. Dessa forma, mantivemos a harmonia e mostramos aos integrantes das várias equipes que todos estamos lá com o papel de fazer um evento de sucesso e que, independentemente da função que se exerça, é fundamental que o empenho se evidencie. Além disso, é bom destacar o papel dos grupos de pesquisa das instituições parceiras. O LATEC – Letramento, Alfabetização, Tecnologia Digital e Cognição (UFRPE), o LinC – Linguagem e Cognição (USP) e o GELIFSP – Grupo de Estudos da Linguagem (IFSP), em que atuam,



conjuntamente, docentes e discentes, para a realização do evento, tanto convidando palestrantes, organizando os simpósios, quanto atuando nos bastidores do evento. Cabe agradecer aqui também as instituições (UFRPE, USP e IFSP) que, mesmo sem incentivo financeiro, têm auxiliado com a equipe técnica e com os tradutores e intérpretes de Libras, além das editoras que possibilitaram a publicação de *e-books* com trabalhos selecionados apresentados no SINTEL.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Do I para o II, quais diferenças vocês identificaram?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* Em sua primeira edição, ainda estávamos conhecendo algumas tecnologias que poderiam ser usadas gratuitamente para a realização do evento; entre elas podemos citar o Instagram, o Google Meet e a plataforma Sympla para inscrições. Foi um evento que contou com uma programação de uma *live*, uma palestra e os simpósios. Embora tivéssemos uma expectativa baixa de participação, tivemos cerca de 150 pesquisadores inscritos. Já na segunda edição, mais experientes na organização *online*, conseguimos realizar um pré-evento com 8 *lives* que aconteceram todas as segundas-feiras antes da realização do evento. No evento em si, tivemos minicursos, palestras e simpósios. Atendemos cerca de 300 participantes e como recursos utilizamos, além das plataformas da primeira edição, também a transmissão pelo Youtube através do Stream Yard. Enfim, percebemos que a tendência do evento é crescer cada vez mais, por ser um evento *online*, gratuito e, a cada edição, o SINTEL revela essa tendência de se tornar referência na área de conhecimento a que se dedica.



*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Como tem sido a organização *online*?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* Nada fácil (risos)! Como dissemos anteriormente, contamos com estudantes da iniciação científica, da pós-graduação, com professores, com técnicos das universidades parceiras e com colegas pesquisadores de outras instituições. Todos são voluntários e muito comprometidos com a ciência. O evento é totalmente *online* e gratuito, com exceção do espaço físico, pois a estrutura organizacional de um evento *online* é tão complexa quanto a de um evento presencial. Para que tudo ocorra bem, com o mínimo de problemas possíveis, vários são os testes realizados com os envolvidos antes mesmo que o evento aconteça. Os testes são realizados desde as inscrições aos palestrantes. É preciso, inclusive, pensar em plano B, para o caso de hipotéticos problemas de conexão ocorrerem. A internet liberta os indivíduos do espaço físico tradicional, mas, sem sombra de dúvidas, revela outras dependências e necessidades a que nos prendemos como se fossem espaços igualmente físicos. Enfim, é uma estrutura organizacional muito intensa.

*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto):* Qual a importância desse tipo de evento para os grupos em que pesquisam?

*(Renata Barbosa Vicente, Maria Célia Lima-Hernandes, Cristina Lopomo Defendi):* O SINTEL abre portas para que os grupos de pesquisas do campo de estudos da linguagem de suas instituições possam mostrar suas pesquisas e conhecer os diversos temas em perspectiva interdisciplinar, aproximando pesquisadores e grupos científicos que tenham o mesmo viés de interesse. Assim, acreditamos que podemos estreitar os laços acadêmicos entre os diferentes grupos de pesquisa, contribuindo ainda mais para a ciência no campo dos estudos da linguagem.





*(Revista Metalinguagens – Mayra Pinto)*: Agradecemos a oportunidade de falar desse evento e convidamos todos para participarem do SINTEL 2022 que será sediado virtualmente pela USP.